

# **Casal retornou 4 vezes ao DF**

**E**ste ano, no dia 16 de janeiro, o casal de migrantes Cícero Pedro e Maria de Fátima retornaram pela terceira vez ao DF, iniciando uma nova viacrúcis. Eles vieram de Joaquim Nabuco, também em Pernambuco. Leandro estava com dez meses de idade e Maria de Fátima grávida do segundo filho, Leonardo. Os migrantes declararam ter passado por São Paulo, onde ganharam passagens para Brasília, e que desta vez Cícero pretendia arranjar emprego na obra do metrô.

*Seis meses se passaram. Cícero Pedro e a família chegam ou-*

*tra vez em condições precárias, com fome, desnutridos e chorando no CAS da Fundação do Serviço Social. A funcionária justifica a nova acolhida, pois, o casal estava sem agasalhos, com fome e por isso foi mais uma vez engajado no serviço social. No dia 18 de julho, Cícero disse ter trabalhado cinco meses numa chácara e que não tinha condições de sobreviver.*

*Cícero apresentava uma perspectiva de trabalhar com boa remuneração e algumas regalias em Barra do Garças (MT), para onde pleiteava passagem para si e a família. Quando a FSS estava decidindo sobre isso, Cícero disse que queria voltar para Petrolina (PE). Recebeu às duas passagens no dia 28 de julho, foi encaminhado ao Serviço Social de Pernambuco, mas não ficou em*

*seu estado. Ele aproveitou a viagem e só desceu do ônibus fretado pelo GDF em Fortaleza (CE).*

**Decisão** — Segundo Renato Riella, o GDF deixou de pagar passagens aos migrantes e passou a fretar ônibus para levá-los em grupos às suas regiões, o que reduz os custos da viagem. “Aqui em Brasília não vamos dar moleza. O GDF não permitirá que os turistas sociais invadam áreas urbanas de Brasília”, disse Riella, destacando que para isso não precisa se usar de violência, nem pressionar o retorno dos emigrantes aos estados. Ele acentuou que estes migrantes profissionais entram em programas de rádio populares para chantagear governantes, procurando prejudicar quem vai contra esta forma de exploração.